

O MOVIMENTO ESTUDANTIL DO CENTRO ACADÊMICO DO CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA DA UEPA: ATO, ARTE E PERFORMANCE TEATRAL

Kassiano de Kássio Rosa da Silva¹

Rayanne Mesquita Estumano²

Simone Oliveira Veiga³

Vera Solange Pires Gomes de Sousa⁴

Resumo: A juventude enquanto categoria social, pode ser caracterizada como o indivíduo de 15 a 29 anos de idade, na Amazônia paraense foi protagonista de mudança da realidade como pela luta no direito a meia passagem estudantil. Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo: relatar a ocupação do Centro Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará no ano de 2019. A pesquisa tem enfoque crítico-dialética, caracteriza-se como uma pesquisa-ação e qualitativa. Para a análise de dados foram resgatados fotos e relatos das ações. Para interpretação desses se recorreu a análise do conteúdo, em Bardin (2006). Todas essas experiências contribuíram para formação dos envolvidos, a mudança sócio-histórico-cultural-cultural solicita aos educadores novas formas de atuar no processo de ensino-aprendizagem, a formatação tradicional da utilização exclusiva da forma de unilinguagem. Conclui-se que o Movimento Estudantil de Educação Física e a Performance teatral veem a contribuir na formação e superação do tradicionalismo imposto na formação de Educação Física e na própria prática pedagógica do professor.

Palavras-chaves: Educação Física. Movimento Estudantil. Teatro Militante.

Introdução

Segundo o relatório de Desenvolvimento Humano do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) o Brasil está assentado na colocação de 79º no ranking de 189 países, posição que o coloca como nação de alto desenvolvimento humano, na perspectiva de atuar em uma ascendência de civilidade global. Segundo, as orientações da Organização das Nações Unidas (ONU), que pauta saúde, renda e educação como critérios de um país que está

¹ Graduado em Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade do Estado do Pará. Pesquisador no Grupo de Estudos e Pesquisa INCORPORE. E-mail: kassio.s18@gmail.com.

² Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Amazonas (PPGE/UFAM). Professora da Educação Básica SEDUC/AM. Pesquisadora do Grupo Resignificar (UEPA). E-mail: rayestumano@hotmail.com.

³ Graduanda do Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade do Estado do Pará. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa INCORPORE. simone.oveiga@gmail.com

⁴ Doutoranda de pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC/UFBA). Professora do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (UEPA). E-mail: soldemaria12@hotmail.com.

elencado em desenvolvido ou em desenvolvimento, e as políticas educacionais foram implementadas para que o país pudesse atingir índices sustentáveis de desenvolvimento⁵.

A juventude enquanto categoria social, pode ser caracterizada como o indivíduo de 15 a 29 anos de idade (BRASIL, 2013), entretanto, esta definição se torna simples diante da complexibilidade de tal conceito, pois esta é uma categoria social marcada pela diversidade, pluralidade e dinamicidade. Logo, compreender estas características é um passo para entender os sujeitos como sujeitos de direitos (SILVA, 2013).

Apesar disso, cotidianamente esta categoria social é vista como o problema da atualidade, posto como, indisciplinada, delinquente, rebelde, irresponsável e alienado. Porém, este perfil de juventude não representa o todo deste grupo, que quando postos em situações de participação ativa, em diversos espaços podem contribuir para sua formação e na mudança da realidade, condições estas favoráveis para que estes vivam o direito a juventude plenamente (SILVA, 2013).

Na Amazônia paraense a juventude foi protagonista de mudança da realidade, diante das condições históricas da sociedade, a exemplo do tradicional Movimento Estudantil que durante a ditadura cívico-militar (1964-1985) organizou manifestações contra o regime. Além disso, a juventude estudantil estava presente na resistência por meio da imprensa alternativa, da militância dentro dos partidos políticos e na luta armada (AMORIM; SILVA, 2015).

A juventude paraense por meio do Movimento Estudantil também foi protagonista da luta pelo direito a meia passagem estudantil ocorrido no período histórico das décadas de 1980 e 1990, reivindicação está de um passado recente, na qual houve diversos feridos e detidos durante as várias manifestações que envolviam práticas como pular-a-roleta e apedrejamento da residência do governador (PINTO, 2016).

Tendo como objetivo promover ações de aprendizagem diferenciadas no qual se destaca a formação de sujeito em diálogo contínuo com o outro como cita Paulo Freire (1987). Nesse limiar o Centro Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará (CACEF-CEDF-UEPA) é um espaço de formação de sujeitos críticos, reflexivos, autônomos se desafiando em dialogar com a realidade vivida dos adolescentes, por meio da linguagem artística e teatral.

⁵ Obtido em <https://nacoesunidas.org/relatorio-de-desenvolvimento-humano-do-pnud-destaca-altos-indices-de-desigualdade-no-brasil/#:~:text=O%20IDH%20brasileiro%20foi%20de,na%C3%A7%C3%A3o%20de%20alto%20desenvolvemento%20humano.> Acesso 12.08.2020.

Portanto, dialogar com o Ser com Ser por outro viés, diferentemente da educação bancária⁶ e sim por uma educação libertadora como propõe Paulo Freire. Como alunos de Educação Física e utilizando o corpo como forma de comunicação, patrimônio cultural, e como trocas simbólicas pela linguagem verbal e não verbal. Portanto, é olhar cada sujeito como atuante de culturas, já que estes retroalimentam o *status quo* com seu cotidiano.

Neste corrimão, ao utilizar a Performance Teatral como meio de contrapor a formação tradicional, conseguimos fundamentar a racionalidade técnica e na produção mercadológica do ensino na qual o conteúdo se sobrepõe ao conhecimento e a forma de aprender, mas como afirma Paulo Freire (1987) os educandos são sujeitos com particularidades e peculiaridades que fazem parte destes Sujeitos.

Diante do exposto, esta pesquisa tem como objetivo: relatar a ocupação do Centro Acadêmico do Curso de Educação Física da Universidade do Estado do Pará no ano de 2019.

Metodologia

A pesquisa tem enfoque crítico-dialética (TEIXEIRA, 2007), haja vista que essa é a abordagem que encara uma relação dialógica, dinâmica e conflitante da sociedade. Nesse sentido, a formação é um contexto social amplo e não se pode fragmentar esse fenômeno.

Caracteriza-se como uma pesquisa-ação, pelo envolvimento direto e ativo entre o pesquisador e pesquisados (GIL, 2002). Quanto à abordagem do problema, a pesquisa classifica-se como qualitativa, que de acordo com Minayo (2013, p. 21) “[...] trabalha com universos de significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, valores, e das atitudes [...]”.

Para a análise de dados foram resgatados fotos e relatos das ações que levaram a ocupação assim como as ações realizadas durante. Para interpretação desses dados se recorreu na análise do conteúdo, em Bardin (2006), que consiste no conjunto de técnicas que buscam obter indicadores (qualitativos ou não), através de procedimentos sistemáticos de descrição, interpretação e inferência, utilizando-se da mensagem, seja ela verbal, documental, entre outros.

Relato de experiência

A experiência relatada se contextualiza em um processo de fragmentação da classe trabalhadora, desde sua formação inicial, por meio da separação do curso de Educação Física

⁶ EDUCAÇÃO BANCARIA

em bacharelado e licenciatura, apesar de estudos como de Taffarel (2012) a atuação do professor de Educação Física carrega similaridade em todos os ambientes de atuação deste profissional.

Pois em todo local de trabalho, isto é, em sua prática pedagógica o professor de Educação Física terá como objeto a Cultura Corporal, que segundo Escobar e Taffarel (2009), esta surge do trabalho humano não-material, sendo seu produto inseparável do ato de sua produção, e se materializam em formas de atividade das relações múltiplas de experiências, ideológicas, políticas, filosóficas e outras, subordinadas a leis histórico-sociais.

A fragmentação teve infelizmente apoio entre a própria classe, que gerenciaram a implantação do curso de bacharelado em Educação Física na UEPA. A fim de garantir a implementação do novo curso na instituição, modificações estruturais eram necessárias, entre elas estava a disponibilidade de novas salas de aulas. Diante disso, a sala a qual funciona o CACEF estava sendo tomada, com a justificativa de estar em desuso. No dia 12 de setembro de 2019, após a decisão do Conselho de Representantes de Turma (CRT), a comissão eleitoral que representava a gestão do CACEF e os interesses estudantis foram até a Coordenação Administrativa (CAD) do Campus III – Curso de Educação Física, com documento solicitando a compreensão da necessidade estudantil sobre ter uma sala, mostrar o interesse e a função que ocorre dentro dela com formações, cursos e reuniões para debates acadêmicos.

Após a visita dos representantes do CACEF no CAD do Campus III a gestão do campus III iniciou imediatamente a reforma da sala para transformá-la em uma sala de aula, ignorando os interesses dos estudantes sob o espaço sem ter solucionado o assunto dentro de um viés legal, atitude essa compreendida pelos estudantes como desrespeito aos interesses da classe, e negando o diálogo. Logo, os estudantes compreendem como um caminho de imposição e resolveram buscar seus direitos.

Na tentativa de impedir a reforma imediata até a solução deste caso, os alunos ocuparam a sala do CACEF em setembro de 2019, com o objetivo principal de garantir a solução por meio do diálogo entre os envolvidos, onde a classe estudantil teria direito a voz, respeito e garantias perante os gestores do Campus.

A ocupação teve início no dia 19 de setembro de 2019, na entrada do funcionário, terceirizado ou não, na sala a qual ele se dirigia para a reforma/pintura, foi quando os alunos entraram pacificamente se sentando no chão, sem denegrir, ofender, e danificar o patrimônio público, como os professores e gestores acusaram os estudantes no protocolo do Campus.

Logo em seguida, alguns professores se designaram até a sala fechada repreendendo a atitude dos estudantes ameaçando as pessoas que estavam presentes. Após as falas negativas dos professores, chamaram um servidor para quebrar o cadeado com um martelo, não obtendo êxito, ligaram uma makita elétrica para serrar o portão. Nesse momento, os estudantes assustados com a atitude repreensiva destes professores gravaram vídeos ao vivo nas redes sociais; Instagram e Facebook das atitudes dos professores ao serrar o portão.

No dia que iniciou a ocupação, um grupo de 9 alunos foram até a sala da Coordenação do curso discutir a respeito da medida de ocupação. Na presente reunião o coordenador reforçou a ideia de que a decisão ocorreu sob uma reunião do colegiado do curso estando presente alguns representantes discentes, os quais o coordenador recorda superficialmente, que concordaram com a decisão, entretanto não havendo como comprovar isto de forma oficial.

Ademais, é de conhecimento geral que todos os processos administrativos é necessário documento que legitimem as ações, como mudanças de locais (salas de aula ou laboratórios), além desses processos serem de competência exclusivamente da diretoria de Centro e do CAD da diretoria como exposto na sessão II – Comunicações da Pauta da 7ª Reunião Ordinária do Conselho de Centro mais uma vez, portanto, tornando esse processo ilegítimo.

Durante os dias que ocorreram a ocupação no CACEF várias ações foram executadas pela comissão responsável, entre elas: oficinas de lutas, oficinas de dança, cine debate, palestras, reuniões, assembleias, passeatas e apresentações artísticos-culturais. Para este estudo destacaremos o Ato vivenciado no dia 22 de setembro de 2020 no qual mais uma vez a classe estudantil buscou manifestar e reivindicar seus direitos, como em atos na rua, discursos e nas artes por meio de cartazes, poemas e performance teatral.

Durante a ocupação ocorreu uma parceria do Movimento Estudantil de Educação Física (MEEF) com o Diretório Central do Estudantes (DCE) da UEPA, gerando momentos de criação e de produção artística, utilizaram discursos poéticos e performance teatral, estes como forma de protesto, realizado durante a abertura do evento promovido pela Cátedra Paulo Freire, no Campus I da UEPA, onde fica localizada a reitoria.

A elaboração da apresentação organizada pelo MEEF e o DCE teve um discurso poético e uma performance teatral não programada pela organização. Nos cartazes estavam frases como,

CACEF é nossa história, não deixe ela se apagar!
A segurança dos estudantes não é importante?
Estudantes também tem voz não vamos nos calar!

Ninguém tira nossa sala resistiremos até o fim! (CACEF, 2019).

Três estudantes do curso de Educação Física ficaram com a tarefa de erguer os cartazes, figura 1, os quais foram trocados no meio da performance teatral por outros cartazes com frases diferentes, isso concomitantemente ao discurso de caráter poético e de denúncia sobre a precariedade e sucateamento do Campus III e da Universidade.



Fonte: acervo dos autores

Enquanto os alunos entravam com os cartazes, um aluno colocou para a plateia a seguinte frase, representando todo o coletivo do CACEF,

“Isso gente não é a luta somente por um espaço, mas sim, por todos os direitos ao longo da história que o centro acadêmico conquistou e digo mais, nós não vamos desistir até sermos ouvidos, falamos isso também como forma de conscientizar pais, estudantes, pessoas de lutas aqui dentro e que defendem a educação e todas as formas de movimentos, então viemos por meio deste evento freiriano manifestar a nossa indignação a qualquer tipo de ato que fere os direitos dos estudantes” (CACEF, 2019).

O trecho citado anteriormente faz parte do discurso pronunciado por um aluno do Curso de Educação Física que teve sua voz ampliada por meio do microfone, item esse que simboliza poder em locais e situações como estes, nos quais seus usuários são mestres, doutores e pesquisadores. Os alunos resolveram se manifestar em um evento que estava ocorrendo na Reitoria da UEPA, Cátedra Paulo Freire – um dos maiores eventos para a educação Amazônica para alunos da Graduação e Pós-Graduação que acreditam em uma educação libertadora, que valoriza a diversidade e escuta os sujeitos subalternos. Como foi em uma mesa de abertura

contou com a participação de gestores e professores da UEPA e isso foi significativo para os alunos do Centro Acadêmico serem ouvidos.



Fonte: acervo dos autores

Com a finalização da Performance Teatral houve aplausos dos presentes que provavelmente se sentiram representados com as denúncias de sucateamento da instituição de ensino superior. Os alunos tiveram apoio de membros que compunham a mesa de abertura entre eles o coordenador do evento e o coordenador do Campus I - Centro de Ciências Sociais e da Educação (CCSE-UEPA). Depois da abertura do evento, um dos alunos do CACEF dialogou com o gestor da UEPA, segue abaixo esse momento fundamental e histórico para o Movimento Estudantil do Campus III da UEPA.



Fonte: acervo dos autores

Discussão

Durante os variados momentos da ocupação os alunos vivenciaram pela primeira vez, discussões políticas que permeiam a formação em Educação Física e sobre a Executiva Nacional dos Estudantes de Educação Física (EXNEEF) - entidade de máxima representativa dos/as estudantes de Educação Física, a qual realiza diversas ações com o intuito de promover e contribuir com o processo de melhorias na sociedade brasileira (ENEFF, 2019).

Notou-se que o Movimento Estudantil de Educação Física – MEEF - dentro do campus se demonstrava omissos nos últimos anos em ações contradizendo suas orientações, haja vista que este como parte da sociedade civil compreende a necessidade de formação para os da área, isto é, para a Educação Física, afim de construir uma análise crítica acerca da realidade, em especial a brasileira (ENEFF, 2019).

Com o retorno de ações do MEEF, com a instituição da comissão eleitoral, eleições e a ocupação, foi possível perceber discussões políticas-ideológicas dentre a comunidade acadêmica, criando um ambiente de discussões as quais estão diretamente ligadas com as formas de pensar o mundo, a Educação Física e a Formação na área.

Todas essas experiências contribuíram para formação dos envolvidos, para Paulo Freire (2001, p. 40) “ninguém nasce feito: é experimentando-nos no mundo que nós nos fazemos”.

Portanto, a trajetória profissional não se resume exclusivamente nos cursos realizados, mas também nas vivências do sujeito como protagonistas de seus atos políticos e ideológicos, que influenciam na atuação profissional e nas experiências de vida. E a performance teatral é uma possibilidade de expor e lutar pelos seus direitos através da linguagem, como ocorreu no Movimento Estudantil do CACEF em 2019.

As mudanças sócio-histórico-culturais solicita aos educadores novas formas de atuar no processo de ensino-aprendizagem, a formatação tradicional da utilização exclusiva da forma de unilinguagem se tornou inadequada como forma de mediação do conhecimento e, adequar-se as diferentes culturas e diferentes linguagens será o ponto base para essas novas formas de atuação em sala de aula, entre as formas para isso estão as linguagens cênicas, em especial a Performance Teatral o qual pouco é utilizado dentro dos espaços de formação nos cursos de Educação Física.

A Performance Teatral como forma de expressão de uma realidade e de conhecimento se faz em meio a práxis educativa, isto é, usando-se do corpo, objeto de estudo da Educação Física, área essa que precisa utilizar novas formas de trabalhar a educação para além do tradicional; o corpo biológico e de alto rendimento, e sim, utilizando a Cultura do Belo. Estes conceitos são históricos, se constituem e se configuram no *status quo* que desenha mulheres e homens com o corpo de deuses e deusas. Nesse sentido, há uma demanda social de exigência que estereotipa o professor de Educação Física a realidade de uma musculatura definida (LÜDORF, 2009).

Logo, permear por novos horizontes de educação, com abordagens e perspectivas críticas de educação tendo como fundamento o diálogo, empatia, respeito as minorias e a diversidade política, econômica e biológica fazem a diferença para compreendermos que tipo de educação queremos e buscamos enquanto seres históricos e de mudança, como partes de movimentos de resistência política ou ideológica.

Desta maneira, desde a Graduação é importante o contato com os movimentos sociais, pois nesses nichos sociais de debate, os alunos compreendem o seu papel na sociedade de forma crítica e reivindica seus direitos com propriedades. Tardif (2014) expõe em seus estudos que existem diversos saberes, portanto, isso influencia a vida profissional e pessoal dos sujeitos;

De fato, os professores utilizam constantemente seus conhecimentos pessoais e um saber-fazer personalizado [...] pode-se constatar que os diversos saberes dos professores estão longe de serem todos produzidos diretamente por eles, que vários deles são de certo modo 'exteriores' ao ofício de ensinar, pois

provêm de lugares sociais anteriores à carreira propriamente dita ou situados fora do trabalho cotidiano. (TARDIFF, 2014, p. 64).

Corroborando com Tardiff (2014) ações da militância por meio do Movimento Estudantil podem ser elementos exteriores do ofício do magistério que interfere diretamente nos processos de ensino-aprendizado, como já supracitado. Afinal, é o meio da participação nos movimentos sociais que nos aproxima da realidade da grande massa da população brasileira, a qual fará parte dos alunado a qual, seja diretamente, isto é, eles propriamente ditos, ou filhos da classe trabalhadora.

Considerações finais

A formação de professores ainda é um assunto muito a ser estudado e debatido, especialmente o de Educação Física que passa por diversas mudanças, inclusive em seus aspectos legais por meio das novas Diretrizes Curriculares Nacionais para as graduações da área, em vista disso é necessário a quebra de antigos paradigmas da própria área de conhecimento, no qual a formação é voltada para os conteúdos hegemônicos, biologizados e esportivizados que estão em síntese enraizados no percurso histórico da formação inicial em EF e o seu papel no meio social.

Neste viés, o MEEF e performance teatral veem a contribuir na formação e superação do tradicionalismo imposto na formação de Educação Física e na própria prática pedagógica do professor. A vivência de ações do movimento estudantil proporcionou consciência de classe, coletividade e enriquecimento político que ultrapassa a sala de aula, levando em consideração essas experiências os estudantes cada vez mais buscam melhorias e mudanças de sua realidade social, desenvolvem um olhar crítico e descobrem o valor de sua voz dentro da Universidade. Logo, essa visão crítica está atrelada a formação de professores cada vez mais politizados.

Referências

AMORIM, Célia R. T. C.; SILVA, Lanna P. R. da. O movimento estudantil paraense e a comunicação alternativa na Ditadura Militar de 1964-1985. In: 10º Encontro Nacional de História da Mídia, UFRGS, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em: <http://projetomacam.net/docs/midias-alternativas/2017/O-movimento-estudantil-paraense-e-a-comunicacao-alternativa-na-Ditadura-Militar.pdf>. Acesso em: 10.03.2021.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. 3. ed. Lisboa: Edições 70, 2004.

BRASIL. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. **Estatuto da Juventude**. Brasília: Diário Oficial da União, 2013.

ESCOBAR, M. O.; TAFFAREL, C. N. Z. A cultura corporal. In HERMIDA, Jorge Fernando (org.). **Educação Física: conhecimento e saber escolar**. João Pessoa: EDUEPB, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17º ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra 1987.

GIL, Antônio Carlos, 1946-**Como elaborar projetos de pesquisa**/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo Atlas, 2002.

MINAYO, M. CECÍLIA DE S. **O desafio do Conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde**. 13. ed. São Paulo: Hucitec, 2013

PINTO, Walter. A histórica conquista da meia-passagem. In: Jornal da Universidade Federal do Pará. Ano XXX N° 130. Abril e Maio de 2016. Disponível em: <http://www.jornalbeiradorio.ufpa.br/novo/index.php/2006/36-ediao-44/421--a-historica-conquista-da-meia-passagem>. Acesso em: 10.03.2021.

ENEFF, Encontro Nacional de Estudantes de Educação Física, XXXIX, Relatoria, UFG, Goiânia: GO, 2019.

SILVA, Cristiane Rodrigues. **Entre curimbós e revoadas: a dimensão educativa de práticas culturais de jovens da Amazonia paraense; orientadora, Profa. Dra. Sônia Maria da Silva Araújo**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciência da Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Belém, Pará, 2013.

TAFFAREL, Celi Nelza Zulke. **A Formação de professores de educação física e a licenciatura ampliada**. In: Semana de Educação Física/UFMS, 17., 2012, Campo Grande (MS) ; Jornada De Iniciação Científica Do Curso De Educação Física/UFMS, 4., 2012, Campo Grande (MS)

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**/ Maurice Tardif. 17. Ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa** / Elizabeth Teixeira. 4 ed. – Petrópolis, RJ: Vocezes, 2007.